

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA	24. MAR. 1980		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

PINTO BALSEMÃO ACUSA LURDES PINTASILGO

Aumentou pensões de reforma sem real suporte desses aumentos

O ministro-adjunto do primeiro-ministro, Pinto Balsemão, estabeleceu contactos que deverão ser frutuosa durante a sua permanência no Norte do País, avistando-se com autoridades e representantes das indústrias e do comércio, bem como de vários sectores económicos com os quais discutiu problemas que afectam a região e os interesses gerais do País.

O ministro-adjunto do chefe do Governo, Pinto Balsemão, recebeu na Associação Industrial Portuense, «como político e não como economista», como disse, industriais e comerciantes do Norte.

Os agentes de navegação afirmaram que o porto de Leixões está a tornar-se tão burocrático e tão sobrecarregado de impostos, que as exportações do Norte se

fazem através do porto de Vigo em condições económicas mais favoráveis.

Membros do sector têxtil garantiram que este «não suportará uma eventual revalorização do escudo de um dia para outro».

A este respeito, observou Pinto Balsemão que «já não estamos habituados à revalorização do escudo e talvez por isso o Governo não tenha tomado as medidas necessárias para proteger a indústria e a exportação». Acrescentou que «o mais importante, de momento, é estabilizar o escudo».

Os industriais têxteis pediram, também, a redução dos impostos e bonificações, de 40 para 30 por cento.

Pinto Balsemão considerou esta redução «impraticável», mas afirmou ser intenção do Governo «pro-

ceder a uma redução não muito acentuada».

Os industriais e comerciantes chamaram também a atenção do ministro-adjunto para os «elevados e inoportunos encargos da previdência».

Pinto Balsemão acusou o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo de aumentar as pensões de reforma «sem a preocupação de estabelecer um financiamento real como suporte desses aumentos».

Os industriais do Norte pediram ao Governo, nesta oportunidade, a criação de uma carreira da TAP entre Porto e Madrid, e o estabelecimento de uma zona franca nesta região. Relativamente à criação de uma zona franca, Pinto Balsemão sublinhou não ser possível face às normas a que Portugal tem de se su-

jeitar para entrar na CEE.

Os industriais queixaram-se também dos inconvenientes que decorrem da obrigatoriedade de as licenças de importação e exportação serem emitidas em Lisboa, e pediram «a rápida descentralização do poder de decisão».

Pinto Balsemão prometeu que todos os problemas levantados nesta reunião serão transmitidos ao primeiro-ministro «com o intuito de se achar soluções na medida do possível».

Aquele membro do Governo fez um breve balanço da actividade do Governo nos últimos meses. «Já nos afirmámos em política externa e na política agrária e temos ocorrido a problemas pontuais e conjecturais», disse.

A Universidade do Porto vai beneficiar a curto prazo

da instalação de um Instituto de Enologia para o Estudo e Apuramento das Castas de Vinho do Porto — anunciou em Penafiel Pinto Balsemão.

Na reunião que teve com autarcas nortenhos da AD, o ministro-adjunto referiu, também para breve, a criação em Vila Real de um Departamento de Estado Piscícola, com vista a preservação e desenvolvimento da fauna no rio Douro.

A abertura das estradas de ligação Porto - Vila Real-Quintanilha e Aveiro-Viso - Guarda - Vilar Formoso foi também revelada por Pinto Balsemão, que acrescentou estar o assunto incluído no dossier de acções comuns entre Portugal e a CEE, para o desenvolvimento regional.